



**Embrapa**

*Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Parque Estação Biológica Final W/5 Norte  
Fone: (61) 3448-4770, 3448-4769 Fax: 3340-3666  
Brasília, DF*

Fotos: Fábio Freitas e Acervo Embrapa

[www.cenargen.embrapa.br](http://www.cenargen.embrapa.br)  
[sac@cenargen.embrapa.br](mailto:sac@cenargen.embrapa.br)

# Tracajá:

**Sensibilização ambiental e  
manejo no Parque Indígena  
do Xingu**

## Proximos passos

O projeto tem como metas, a partir do ano de 2008, ajustar o trabalho de manejo para a realidade cultural/ambiental encontrada no Parque e, principalmente, aumentar a sensibilização das populações indígenas do Parque, para que elas percebam de forma crescente que o projeto trará resultados para as populações de todo o Xingu, uma vez que os filhotes nascidos e cuidados nas praias da aldeia Morená serão os pais e avós de muitos ovos e filhotes dos futuros tracajás que irão, no futuro, nadar nos rios do Xingu.



Tragem: 5000 exemplares.



Brasília, DF  
2007

O tracajá - *Podocnemis unifilis* é uma espécie parente da tartaruga da amazônia, que ocorre nas bacias dos rios Amazonas e Tocantins-Araguaia (figura 1). É tradicionalmente consumida (ovos, filhotes e animais adultos) por muitos povos, sendo muito apreciada pelos índios do Parque Indígena do Xingu - MT.

Nos últimos anos, os índios do Parque vêm alertando que as populações de tracajá estão diminuindo, tanto os animais adultos, como de ovos e filhotes.

foto: <http://emys.geo.orst.edu/>



### Principais causas da diminuição das populações de tracajá

Segundo informações dos próprios índios do Xingu atualmente é difícil encontrar ovos e animais em alguns locais do Parque, onde no passado era fácil. O levantamento preliminar realizado por técnicos do IBAMA, de Canarana - MT, em 2004, confirmam esta diminuição. Alguns fatores apontados para esta diminuição são:

- Aumento da população indígena no Parque, aumentando o consumo de tracajá;
- Desmatamento e poluição das cabeceiras dos rios, fora do Parque;
- Aumento do número de barcos a motor no Parque, permitindo aos índios o acesso a um número maior de praias para pegar ovos e adultos;
- Os índios aprenderam novas maneiras de pescar tracajá, que permitiram um grande aumento do consumo de animais adultos.

### Atividades para a recuperação das populações de tracajá

Com apoio da Embrapa e do Instituto Chico Mendes-RAN, os índios da aldeia Kamayurá-Morená iniciaram um trabalho de recuperação da população de tracajá nas áreas próximas a sua aldeia, protegendo algumas praias do rio Xingu da extração de ovos, filhotes e adultos.

Após um período de discussões, reuniões e obtenções de autorizações, iniciou-se em 2007 um trabalho de capacitação e sensibilização das populações indígenas locais. Entre as atividades realizadas estão:

1. 1º Curso de Educação Ambiental e Manejo de Tracajá, na aldeia Morená, onde participaram mais de 40 índios, de 6 etnias distintas, provenientes de 8 aldeias do Parque;
2. Proteção de nove praias no rio Xingu contra a predação de ovos, filhotes e adultos;
3. Proteção dos filhotes até os 15 dias de idade, para reduzir predação;
4. Sensibilização de maior número de aldeias para a recuperação do tracajá.



### Problemas existentes

Muitas aldeias do Parque Indígena do Xingu imaginam que a aldeia Morená quer guardar o tracajá das praias do projeto para seu consumo exclusivo. Assim, muitas covas protegidas foram alvo de predação por outras aldeias;

Muitos índios ficam preocupados acreditando que a equipe da Embrapa e do IBAMA/ Instituto Chico Mendes está lá para fiscalizar ou proibir o consumo de tracajá;

